

Antes do anúncio da exoneração, o silêncio

Magali Cabral

Muito emocionado, mas sempre sorrindo, o governador do Distrito Federal, Coronel Aimé Alcibiades Lamaison, recebeu a imprensa ontem, às 12h30 min, na sala de reunião do Palácio do Buriti, para se despedir e agradecer as coberturas realizadas durante os três anos e meio de sua gestão. Desculpou-se por não poder falar sobre as causas que o levaram a se demitir do cargo, afirmando apenas que "mais tarde terei plena liberdade de conversar com vocês".

Diante da insistência por parte dos repórteres em conseguir uma declaração mais concreta sobre a renúncia, Lamaison encontrou no jogo da seleção brasileira, que aconteceria algumas horas mais tarde, a sua oportunidade para desconversar e não tocar mais no assunto. "Não tenho certeza se permanecerei em Brasília no futuro, mas nos próximos dias vocês poderão me encontrar nas arquibancadas dos estádios de futebol ou então tomando um cafezinho no bar do Valença".

Antes de se retirar do encontro que durou cerca de dez minutos, o governador deu um palpite para o jogo da Seleção Brasileira contra a Nova Zelândia. "O Brasil vai ganhar de 5 x 0 e todos os gols serão do Paulo Isidoro, sendo o último feito com a mão e impedido".

Durante essa curta despedida o governador esteve acompanhado pelos secretários de Serviços Sociais, David Boianovski, da Agricultura, Alceu Sanches, das Finanças, Tupinambá Valente, de Governo, Renan Dávila, e ainda, o comandante da Polícia Militar, coronel Egêo Correia Oliveira, o comandante do Corpo de Bombeiros, coronel Manoelito Lemos Barreto, e o chefe do Gabinete Militar do Palácio do Buriti, o tenente-coronel Hugo Guimarães Costa.

CLIMA

Terça-feira, às vésperas da renúncia, o clima nas Secretarias de Estado esteve tranquilo durante toda a manhã e no começo da tarde. Neste período, alguns secretários ainda não acreditavam nos rumores que começaram a surgir desde segunda-feira sobre o possível pedido de demissão do governador. Entretanto, o clima de incerteza não durou muito tempo, pois às 17 horas todos os secretários tiveram que cancelar suas audiências para atender a convocação do governador Lamaison, que então confirmou o seu desligamento.

De acordo com sua agenda, Lamaison deveria visitar ontem de manhã a cidade-satélite da Ceilândia para inaugurar às 10:30 horas uma nova agência do Banco Regional de Brasília (BRB) e, às 11:30 horas, uma Subestação de energia elétrica. Por ocasião da ida de Lamaison ao Palácio do Planalto para levar ao presidente Figueiredo sua carta de demissão, o secretário de Finanças, Tupinambá Valente, o representou no desceramento da placa comemorativa do BRB. Mais tarde, na subestação, alguns repórteres aguardavam até ao meio-dia, o surgimento de alguma autoridade. Ninguém compareceu.

Enquanto isso, repórteres de todos os veículos locais de imprensa e também das sucursais lotavam o gabinete do assessor de Imprensa do Palácio do Buriti, Marcos Vinícios Bucar Nunes, buscando as consequências do episódio. A princípio, o governador Aimé Lamaison não receberia ninguém além dos secretários e assessores diretamente ligados a ele. Como todos insistiram e também "em consideração à ampla cobertura que a imprensa local nos deu durante os últimos anos", Marcos Vinícios garantiu um último encontro com o governador do DF. Antes, porém, pediu a todos a promessa de que não formulariam qualquer pergunta relacionada com sua saída do governo.